

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 36

Data: 07.09.80

Pg.: _____

Relatório ao CSN culpa fazendeiros no caso dos Caiapó

BRASÍLIA — O relatório que o representante do Conselho de Segurança Nacional, Marco Antônio Luchini, o major Curió, entregará esta semana ao presidente da República deverá retratar o quadro de tensão que ainda persiste na área onde ocorreu o ataque dos índios Gorotire, no Pará. Na sexta-feira, ainda reunidos na casa dos guerreiros, eles temiam um ataque dos fazendeiros e recebiam os visitantes de forma bastante arredia. Reunidos na "Casa dos Homens", os 105 índios que participaram do ataque à fazenda Espadilha, inclusive vários meninos com idade em torno de doze anos, continuam celebrando a cada noite em ritual representando o fim de cada morto. Em seguida, os objetos pessoais recolhidos das vítimas são jogados no mato.

Ao contrário da versão apresentada pelo presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, o major Curió é mesmo o delegado da Funai em Belém, Paulo César Abreu, não culpam o antropólogo Alceu Cotia pelo ataque dos índios. Para eles, os Gorotire ficaram inquietos, depois de terem recebido informações do fazendeiro José Castro e de Francisco Ferreira, o "Chido Bigode", de que 1.800 homens estariam chegando à região para desmatar a área. Ele voltou a denunciar a manobra dos donos de terras na área, que constroem as sedes de suas fazendas fora dos limites da área indígena, mas, depois, vão abrindo pastos que invadem a reserva. Ele acusou, de forma particular, o fazendeiro Juarez Tavares Macedo, proprietário de fazendas na área, de estar pleiteando a compra de trinta novas glebas, num total de 90.000 hectares, que poderiam invadir, ainda mais, as terras dos Gorotire.

Mesmo ressaltando a sua posição de simples observador, na Amazônia e em alguns casos mais sérios de conflito, o major Curió acha que só a imediata demarcação da área Gorotire e de forma especial do limite leste, onde as fazendas estão mais próximas às terras dos índios, será possível resolver o problema na área. O delegado da Funai Paulo César, por outro lado, explicou que realmente a reserva será aumentada, pois o traçado anterior cortava ao meio um castanhal, fato que poderia, no futuro, gerar novos atritos entre brancos e índios.

A imediata demarcação da reserva é a principal sugestão levada pelo representante da CSN a Brasília. A lentidão do trabalho de demarcação das áreas indígenas, que, de acordo com o Estatuto do Índio, deveria ter sido concluído em dezembro de 1978, é apontada pelos indigenistas como a causa maior de todos os ataques indígenas que ocorreram nos últimos anos. Ao lado deste problema, soma-se a inexperiência de alguns técnicos indigenistas — muitos dos antigos servidores foram demitidos nos últimos meses — que não estariam cumprindo a contento o papel de intermediários entre as comunidades indígenas e o órgão tutor do índio.

IASI

— Há duas décadas trabalhando em defesa das minorias étnicas, o ex-secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, padre Iasi Junior, disse ontem em Cuiabá que as duas recentes matanças praticadas pelos índios Atxucarramães e Caiapós "é o grito de reafirmação dos direitos de um povo que está desesperado".

Iasi Junior atribuiu as duas chacinas — 11 pessoas em São José do Xingu e 20 em Conceição do Araguaia — "aos problemas antigos que não foram solucionados pela Funai". Para o missionário, os índios, cansados de ser enganados com promessas que jamais foram cumpridas, estão defendendo seus direitos numa situação de desespero.

Por outro lado, Iasi Junior mostrou-se profundamente preocupado com a situação dos Nambikwaras, cujas aldeias no vale do Guaporé serão cortadas numa extensão de 250 km pelo novo traçado da BR-80. Algumas das aldeias ficarão a menos de 500 metros da rodovia, "o que será fatal para o pouco que restou dos Nambikwaras".

Segundo o missionário, no início do século, a população de Nambikwaras era de aproximadamente 6 mil pessoas. "Com a chegada do branco à região, na década de 60, para abrir fazendas em áreas liberadas pela Funai, a população Nambikwara foi reduzida para no máximo 600 índios, porque onde o branco chega, leva consigo a morte para os indígenas".

DARCY

Em Brasília, a diretoria da Funai estará reunida amanhã quando deverá tomar uma posição oficial a respeito das declarações do antropólogo Darcy Ribeiro, segundo as quais o órgão está sendo dirigido por funcionários corrompidos por fazendeiros, que não protegem as terras indígenas.

A informação foi prestada ontem pelo superintendente administrativo da Funai, Otávio Pereira Lima, qualificando de "desagradáveis e inverídicas" as acusações do antropólogo Darcy Ribeiro. A propósito da acusação de que a Funai demite antropólogos e os substitui por sargentos, Otávio Pereira Lima disse que recentemente o órgão abriu concurso para o preenchimento de vagas existentes, "cujos resultados estão à disposição de quem quer que seja".